

Estimativa da idade à morte em não-adultos através da largura das epífises

Diana Matos¹, Eugénia Cunha², Sofia N. Wasterlain³

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, diana.smatos@icloud.com

² Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, cunhae@antrop.uc.pt

³ CIAS-Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, sofiawas@antrop.uc.pt

INTRODUÇÃO

Pretende-se avaliar a utilidade das larguras das epífises para a estimativa da idade à morte em indivíduos não-adultos, aspecto que se revela de particular importância em paleopatologia, não apenas aquando da realização do diagnóstico diferencial, como no estabelecimento de padrões de mortalidade e morbidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A amostra consiste em 56 indivíduos de 7 a 20 anos de idade, da Coleção de Esqueletos Identificados da Universidade de Coimbra (CEIUC) (sécs. XIX-XX).

Foram medidas as larguras das epífises proximais do úmero, fémur e tibia e largura da epífise distal do fémur. Com base nestas medidas, desenvolveram-se equações de regressão para a estimativa da idade.

As equações de regressão foram subsequentemente aplicadas a 31 indivíduos não-adultos (de 0 meses a 9 ± 2 anos) oriundos de uma necrópole arqueológica (sécs. XVI-XIX) associada ao edifício da Santa Casa da Misericórdia de Faro (Paredes, 2013). As idades obtidas foram comparadas com as idades estimadas por Paredes et al. (2015) através da formação e erupção dentária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificaram-se correlações fortes entre as larguras das epífises analisadas e a idade cronológica dos indivíduos. Atendendo a que os coeficientes de correlação (r^2) foram todos superiores a 0,5, desenvolveram-se equações de regressão para cada medida (Tabela 1).

A aplicação das equações de regressão aos 31 indivíduos de Faro resultou em idades significativamente superiores às estimadas por Paredes et al. (2015) com base na sequência de formação e erupção dentárias. No geral, obteve-se um erro superior a 60%, com excepção da epífise proximal do úmero que apresentou um erro de 28,6%. Estes resultados poder-se-ão dever ao facto das duas amostras terem indivíduos de idades diferentes. Até ao momento, não foi possível fazer a validação numa amostra com uma estrutura etária semelhante à da amostra teste. Em conclusão, as equações desenvolvidas não deverão ser usadas sem que se realizem novos testes em amostras de validação com intervalos etários idênticos ao da amostra teste.

Tabela 1. Método de estimativa da idade para não-adultos a partir das epífises.

Medida	Equação de regressão
Epífise proximal do úmero	$Id=0,542(EpProxUmero)-4,532$
Epífise proximal do fémur	$Id=0,513(EpProxFemur)-3,950$
Epífise distal do fémur	$Id=0,357(EpDistFemur)-8,315$
Epífise proximal da tibia	$Id=0,336(EpProxTibia)-5,222$



Figura 1. Medições da epífise proximal do úmero.



Figura 2. Medições da epífise proximal do fémur.



Figura 3. Medições da epífise distal do fémur.



Figura 4. Medições da epífise proximal da tibia.



Referências

- Paredes J. 2013. *A infância moderna exposta nos ossos*. Dissertação de mestrado. Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Paredes J, Ferreira M, Wasterlain S. 2015. Growth problems in a skeletal sample of children abandoned at Santa Casa da Misericórdia, Faro, Portugal (16th-19th centuries). *Anthropological Science* 123: 149-159.